

A Batalha de Kursk

Introdução

Em julho de 1943 a cidade de Kursk se tornaria o palco do maior confronto de blindados da história. As consequências da Operação Citadel (Fortaleza), como foi batizada pelos alemães, permitem afirmar que foi a batalha mais decisiva da

Segunda Guerra Mundial. Em Kursk, as tropas alemãs foram levadas a travar uma batalha de desgaste, chocando-se com um poderoso sistema defensivo. As perdas sofridas pela Alemanha no bolsão de Kursk pesaram a favor dos russos, influenciando decisivamente para o desfecho da 2ª Guerra Mundial.



Museu que abriga o maior diorama da chamada "Grande Guerra Patriótica" na Rússia. O diorama tem uma superfície de 1005 metros quadrados e mostra as fases da Batalha de Kursk, em 1943.



Antecedentes

Após os grandes sucessos obtidos na Polônia e na Europa Ocidental (Holanda, Bélgica, Luxemburgo e França), Hitler estava decidido a iniciar sua campanha contra a União Soviética. Mesmo alertado pelos seus generais quanto à necessidade de mais tempo para preparação, o Führer determinou o início de uma invasão sem precedentes na história.

Naquele momento, o Exército

Vermelho estava despreparado, e conduzia uma retirada pouco organizada. Mesmo assim, a chegada do primeiro inverno cobrou um alto preço em vidas alemãs. Nos meses que se seguiram, as batalhas de Sevastopol, Kiev e Rostov, que estenderam demasiadamente a frente de combate (e conseqüentemente as linhas de suprimento).

Finalmente, em Stalingrado, Exército Alemão do Leste sofreu sua primeira grande derrota.



*Rendição do VI Exército Alemão, em Stalingrado
comandado pelo Marechal de Campo Friedrich Paulus*

Mesmo assim, a Wehrmacht foi capaz de se recuperar. Com a brilhante atuação do marechal de Campo Von Manstein, no comando do IV Grupo de Exércitos, foi possível executar uma retirada planejada.

A Stavka (Alto Comando Soviético) ainda não estava vocacionada para uma guerra de manobras. Também é fato que não interpretou de maneira correta a movimentação das tropas alemãs.

Os soviéticos estavam excessivamente confiantes, e tomados de euforia pela vitória em Stalingrado. Cometeram um

grave erro ao permitir que sua ofensiva se espalhasse demasiadamente. Era exatamente o que desejava Manstein. Ao assegurar com o próprio Hitler que teria liberdade para manobrar, ordenou que suas tropas recuassem, trocando espaço por tempo e permitindo a reorganização do Oshteer (Exército Alemão do Leste).

Esses movimentos criaram condições para o lançamento de uma poderosa contra ofensiva. Essa campanha eliminou a possibilidade de um cerco total e infringiu enormes perdas ao inimigo.



A cidade de Karkov foi retomada, possibilitando o restabelecimento de linhas defensivas suficientemente compactas para a estabilização da frente

oriental.

Porém, ainda restava necessário tratar de um enorme bolsão que havia se formado ao redor da cidade de Kursk.



Frente oriental após a contra ofensiva de Manstein em fevereiro e março de 1943. (Fonte: CITADEL, Batalha de Kursk)



A formação daquela saliência tornou-se uma oportunidade, e também uma ameaça para o Ostheer.

Daquela posição, que foi rapidamente reforçada pelos russos após “o Milagre Von Manstein”, o Exército Vermelho poderia atacar os flancos do Grupo Exércitos Alemães do Centro (de Von

Kluge) e do Grupo de Exércitos de Sul (de Von Manstein). Contudo, se o saliente fosse espremido entre os dois exércitos (de Sul e de Centro), seriam impostas perdas muito pesadas aos russos, que ficariam vulneráveis a novas ofensivas contra Moscou ou contra as estepes ao Sul.



Saliente de Kursk (Fonte: Série Battlefield – ed Abril)

A influência dos líderes

Adolf Hitler

Após a bem sucedida contra ofensiva conduzida por Manstein, um novo ânimo foi percebido no Führer. Mesmo assim, poucos eram os motivos que pudessem de alguma forma aliviar suas dúvidas e preocupações. As ameaças da abertura de uma nova frente no Oeste bem como o desembarque na Itália eram possibilidades iminentes.

Desde Stalingrado, Hitler permaneceu incapaz de estabelecer prioridades. Apresentava uma forte compulsão em

manter o território até o último homem, contrariando o assessoramento de seus generais (provavelmente fruto de suas próprias experiências na Primeira Guerra Mundial). Foi o que ocorreu na rendição do VI Grupo de Exércitos Alemão, impedido pelo próprio Hitler de, em tempo, romper o cerco que lhe foi imposto. Por vezes, se comparava a Frederico, “O Grand”, esquecendo-se de praticar um de seus grandes ensinamentos (o defensor de tudo não defende nada).



Sua Influência, após assumir o Comando Supremo das Forças Armadas (não de forma titular, mas sim como o verdadeiro comandante desde 1938), levou o alto comando alemão a uma grave crise de unidade de comando.

As disputas no OKW (Oberkommando der Wehrmach) –Alto Comando das Forças Armadas e no OKH (Oberkomman-

do des Heeres) –Alto Comando do Exército, faziam crer que cada alto comando travava uma guerra distinta, sem estabelecer objetivos estratégicos comuns.

Fatalmente, o cenário de confusão e duplicidade de comando nos mais altos postos, levou à constante inobservância dos princípios de guerra.

Stalin

Stalin conduziu o expurgo no Exército Russo em 1937 (perseguição e eliminação de seus opositores políticos).Esse fato influenciou decisivamente no êxito obtido pelos alemães nas primeiras fases da invasão. Entretanto, ao contrário de Hitler, ajustou-se à manutenção da unidade de comando de suas forças. Valeu-se da capacidade de seus melhores oficiais, mantendo o controle, mas não o comando das operações.

Enquanto o temperamento de Hitler o deixou em um estado de isolamento decisório e em atrito constante com seus generais, Stalin contou com a experiência, competência e capacidade dos militares que surgiram desde a invasão alemã. Aproveitou os ensinamentos de Stalingrado para desenvolver suas próprias convicções sobre a estratégia militar, para pô-las em prática em operações futuras.

Mesmo assim, não assumiu o papel de comandante de operações militares. Foi muito mais um controlador das ações em favor do partido (bem como de sua própria autoridade).

Apesar de também ter dado ordens de não ceder terreno, era capaz, em situações extremas, de permitir alguma flexibilidade.

Os Planos da Alemanha

Com sua extraordinária capacidade, Manstein ofereceu alternativas mais apropriadas para a ameaça de Kursk do que simplesmente espremê-lo entre dois Exércitos. Basicamente foram apresentadas duas linhas de ação.

A primeira consistia em aguardar uma provável ofensiva do Exército Vermelho na região Sul da Ucrânia, cujo objetivo seria esmagar o Oshteer em sua porção junto ao Mar Negro. Os alemães cederiam terreno para então realizar um poderoso contra-ataque contra o Flanco Norte da ofensiva russa. Essa operação, que partiria em direção a Kiev, seria uma repetição em maior escala da contra ofensiva que retomou Kharkov, e que foi interrompida pela rasputitsa (degelo de primavera).

A segunda opção seria cortar o bolsão executando ataques coordenados com o Exército de Centro e de Sul, ambos voltando-se para a cidade de Kursk. O esforço principal seria voltado para a destruição da reserva blindada inimiga, para o cerco e destruição das tropas no interior do saliente. Após isso, as atenções seriam redirecionadas para Frente Meridional Ucrâniana.



Essa opção deveria ser desencadeada, no máximo, até os primeiros dias do mês de maio, antes que os russos pudessem se recuperar das perdas impostas durante o inverno.

Apoiado por Kurt Zeitzler (chefe do OKH), Hitler rejeitou a primeira opção (a

favorita de Manstein).

Foi considerada muito ariscada, devido à magnitude dos movimentos e a necessidade de enorme perda inicial de território.

Foi aceita a segunda opção, cujo esquema geral está representado abaixo.



Esquema de Manobra Alemão (fonte: série Battlefield, ed Abril).

Os planos Soviéticos

No fim de março de 1943, o Marechal Zhukov-Vice Comandante Supremo do Exército Vermelho (Stalin era o Comandante Supremo) -iniciou uma extensa inspeção do bolsão de Kursk. Após uma precisa avaliação, apoiada por reconhecimentos aéreos, pode emitir um relatório preliminar para Stalin. Este pressupunha a realização de operações ofensivas alemãs nas Frentes Central e de Voronezh, que se abrigavam no saliente de Kursk. Estimou com precisão a existência de uma concentração de cerca de 2500 carros de combate. Aconselhou, nesse momento, o fortalecimento das defesas

anti-carro nessas Frentes. A intenção era desgastar as forças alemãs em um sistema defensivo altamente preparado.

(Nota - O termo militar "Frente" não era utilizado somente para designar uma área do Teatro de Operações. Também se referia a uma força terrestre independente que se equiparava a um Grupo de Exército Alemão).

A Partir de então, as informações provenientes do Ultra(fonte de inteligência), passaram a alimentar o estado maior soviético com detalhes a respeito dos planos para Citadel. Os russos acompanharam cada desdobramento decorrente das decisões em torno dessa ofensiva. Dessa forma, foi possível antecipar as intenções do inimigo, permanecendo um passo a frente no campo de batalha.



Seria dada prioridade à construção de um esquema defensivo cujos escalões se posicionariam em profundidade (reforçado por Força Aérea e Artilharia Ofensiva) dentro do bolsão de Kursk. Foram construídas 5 linhas de defesa, sendo as duas primeiras com profundidade de 15 a 20 Km e as demais com até 240 Km. Os eixos de maior importância também receberiam especial atenção.

As posições preparadas para os

desenvolveria nas condições estabelecidas pela Stavka

Apesar de conhecer a preparação das posições, o Alto Comando Alemão não teve acesso ao valor e composição das tropas inimigas em presença. Os russos eram mestres nas técnicas de camuflagem e, por diversas vezes, levaram os alemães a atacar posições falsas (formações de carros de combate, pistas de pouso, hangares, entre outros).



Linhas defensivas Soviéticas (fonte: série Battlefield, ed Abril).

soldados deveriam ser altamente fortificadas, com casamatas e abrigos subterrâneos interligados. O lançamento de campos minados (batidos por metralhadoras, morteiros e canhões 76 mm) chegou a uma densidade de 5100 minas a cada 1,5 Km de frente (aproximadamente uma a cada 30 cm). Fossos anticarro seriam construídos em larga escala.

Os russos estavam preparando o terreno e atraindo os alemães para um combate ao qual estavam plenamente familiarizados. Agora a batalha se

Eram as chamadas medidas de "maskirovka".



Posição defensiva russa (Fonte: coleção Battlefield)



A Ultra e a Enigma



Exemplar da Enigma

O Alto Comando Soviético sempre recebeu informações muito precisas sobre os planos para Citadel. A fonte de inteligência britânica denominada Ultra, permaneceu desconhecida aos russos, mas foi o mais importante recurso de inteligência de toda a segunda guerra mundial. As informações tinham origem na interceptação das mensagens codificadas transmitidas pelos alemães, que se utilizava de uma máquina de criptografia chamada Enigma. Esse equipamento era, externamente, semelhante a uma máquina de escrever antiga, cujos caracteres, quando pressionados, forneciam outro que não se repetiria antes de 200 trilhões de vezes. Os alemães, equivocadamente, acreditavam ser impossível decifrar esse código.

Quando os poloneses secretamente capturaram um exemplar da Enigma, que por engano foi enviado à Polônia, puderam reproduzir algumas unidades. Sem que os alemães tomassem conhecimento desse fato, enviaram o pacote ao destinatário correto. Com o brilhante trabalho realiza-

do por matemáticos poloneses (antes da guerra) e ingleses (durante a guerra), a Escola de Códigos e Cifras (britânica) pode desvendar o segredo da máquina, passando então a decifrar (muitas vezes em tempo real) as mensagens produzidas pela Alemanha.

A bem sucedida contraofensiva conduzida por Manstein não sofreu essa interferência. Isso foi possível porque todas as decisões de relevância foram tomadas pelo próprio comandante do Exército do Sul, em seu Quartel General na cidade de Zaporozhye. Esse não foi o caso durante os meses que antecederam Citadel. O longo período de preparação, debates e desavenças entre o OKW, o OKH e o próprio Führer, sobre o desencadeamento da ofensiva, levaram a operação a um atraso que se mostrou fatal para o Oshteer.

Quanto maior foi se tornando o atraso, mais precisos os informes colhidos por Ultra, e mais formidável se tornava a defesa soviética.

Blindados Empregados na Batalha

Serão apresentados alguns dos veículos blindados utilizados em Kursk, durante a operação CITADEL, no verão de 1943.

Blindados Russos

Os T-34

Os carros de combate mais utilizados pelos russos eram os T-34. De fácil produção, seu projeto praticamente não sofreu mudanças durante a guerra. Possuía uma blindagem inclinada, que chegava a 45 mm em alguns pontos.

Essa inclinação ampliava drasticamente a seção de blindagem a ser penetrada. Possuía lagartas bastante largas, o que melhorava a sua mobilidade,



principalmente em terrenos menos estáveis (neve e lama).

Com uma guarnição de cinco homens, era dotado de um canhão de 76 mm (armamento principal) e três metralhadoras de 7,62 mm. Suas 26 toneladas eram impulsionadas por um excelente e confiável motor movido a Diesel. Essas características o tornavam um blindado extremamente rápido, atingindo a velocidade máxima de 53 Km/h.

De fácil manutenção, era muitas vezes reparado em campo de batalha.

Suas qualidades o tornavam mais apto ao combate a distancias relativamente menores que os blindados alemães. Esse potencial se mostraria um dos trunfos em Kursk.



*T 34 progredindo em terreno de lama -
Nota-se a largura das lagartas*

Os KV-1

Com uma blindagem de 110 mm, os KV-1 pesavam 43 toneladas e seu motor produzia uma força que não era capaz de impulsioná-lo a uma velocidade superior a 35 Km/h. Também possuía um canhão de 76 mm e 3 metralhadoras de 7, 62 mm. Suas guarnições (tripulação) eram

compostas por cinco homens (menos treinadas que as do T-34). Suas principais qualidades residiam na boa capacidade de estocar munição e no excelente sistema de trens de rolamento.



O KV 1 - menor mobilidade comparado aos T 34

Os blindados alemães O Panther

Esse equipamento podia atingir uma velocidade máxima de 48 Km/h e contava com uma guarnição de cinco homens. Estavam muito bem protegidos por uma poderosa blindagem inclinada (máximo de 120 mm). Era armado com um canhão de 70 mm e duas metralhadoras MG 34.

Hitler depositava muitas esperanças no lançamento de suas novas máquinas. Erroneamente, adiantou o lançamento do Panther sem que se completassem os devidos testes. Os inevitáveis problemas técnicos foram verificados durante o desencadeamento de Citadel. Posteriormente, se tornaria o melhor carro de combate da segunda guerra mundial.



*Notar blindagem adicional protegendo
o flanco do CC*



O Tiger I

Possuíam uma blindagem de 110 mm que não era inclinada. Seu peso de 55 toneladas causava a necessidade de constantes reparos devido aos esforços a que sua transmissão era submetida. Atingia a velocidade de 38 Km/h e possuía como armamento principal um canhão de 88 mm, originalmente usado como um

canhão anti aéreo.

O Projeto, grosso modo, consistiu em vestir esse armamento com uma blindagem e um conjunto de força. Foi dotado de duas metralhadoras MG 34. Era capaz de atingir alvos a distância de 2000 metros. Suas características o tornavam extremamente capaz ao combate a distâncias maiores, diferente da situação encontrada em Kursk.



Tiger 1 em área edificada

Os Ferdnand

Utilizou-se para transportar a nova versão do canhão 88 mm. Sua produção foi interrompida, porém, os cerca de 80 blindados que já haviam sido produzidos foram utilizados. Com uma blindagem de mais de 200 mm, não ultrapassava a velocidade de 20 Km/h. Seu peso de 68 toneladas causava severas tensões sobre os trens de rolamento.

Não possuía armamento leve para defesa contra a infantaria, o que se mostrou fatal.

Foi um fracasso, sendo que 40

unidades foram destruídas nos três primeiros dias de batalha.



O Ferdinand e sua guarnição – reprovado em combate



Forças Terrestres em presença Exército Alemão

1) Ao Norte, pertencente ao Grupo de Exército de Centro (comandado pelo Marechal de Campo von Kluge) estava o IX Exército comandado pelo General Model (com cinco Corpos de Exército).

2) Dentro da Zona de Ação do Grupo de Exército do Sul (Comandado pelo Marechal de Campo Von Manstein) estavam:

a) o IV Exército Panzer (comandado pelo General Hoth);

b) o Destacamento de Exército (comandado pelo General Kempf).

c) o I Corpo de Exército (comandado pelo General Von Mackensen).

3) Foram empregados cerca de 900.000 homens para a redução do saliente.

4) Foram reunidos 2.400 carros de combate para essa operação. Ao redor do saliente de Kursk os Oshter tinha reunido uma força de cerca de 2.400 carros de combate. Esse número representava cerca de 70% das tropas blindadas no leste, e 46% de todos os blindados alemães.

Exército Vermelho

1) Ao Norte estava a Frente Bryansk (comandada pelo General Popov)

2) Ao Centro estava a Frente Central (comandada pelo General Rokossovsk) e a Frente Voronezh (comandada pelo General Vatutin).

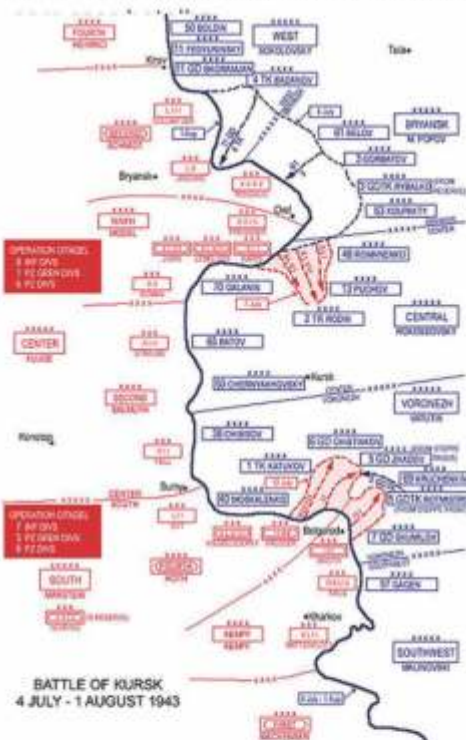
3) Ao Sul estava a Frente Sudoeste (comandada por Malinovsk).

4) Mais à retaguarda, estava uma

formidável reserva blindada, a Frente da Estepe (comandada por Konev).

5) Foram empregados cerca de 1.300.000 homens diretamente envolvidos na defesa do cinturão construído ao redor de Kursk.

6) Foram destinados 7.000 Blindados



A Batalha Ataque Preliminar no Sul

Durante a noite de 3 de julho, tropas de engenharia trabalharam na limpeza de campos de mina, abrindo um itinerário que conduzia às elevações diante das defesas russas. Esse trabalho extremamente arriscado era dificultado pelo acúmulo de metais naquele terreno (devido aos inúmeros combates travados na região). Os instrumentos detectores eram inúteis, e o serviço tinha de ser



Em 5 horas, na noite de 3 de julho, dez homens da 2ª Companhia de Grossdeutschland encontraram, com sucesso, 2.700 minas no setor Butovo – uma taxa de uma mina por minuto por homem. (Citadel, A Batalha de Kursk, pag 158, Bibliex)

A batalha iniciou-se em 4 de julho de 1943, com um ataque preliminar, na porção Sul do saliente. O objetivo era ocupar posições de observação para a condução de fogos de artilharia contra o VI Exército de Guarda Soviético. A partir das

14:45 da tarde iniciaram-se os ataques contra os objetivos e às 16:45 os observadores avançados já ocupavam suas posições, em condições de conduzir fogos observados. O ataque preliminar cumprira sua finalidade.



Ataque preliminar ao Sul do Bolsão de Kursk (Fonte: Citadel, A Batalha de kursk, Bibliex, 2008)

A Batalha no Norte

Em 5 de julho de 1943, os soviéticos, devidamente informados pela Ultra, e com base no interrogatório realizado com prisioneiros, sabiam a hora exata da ofensiva principal. Dessa forma foi possível a realização de um pesado bombardeio de artilharia para desorganizar e destruir as formações alemãs ainda em suas posições a penas 10 minutos do início do ataque. Esses fogos de artilharia se estenderam pesadamente por cerca de 1 hora. Apesar de retardar a ação dos alemães, o bombardeio havia iniciado cedo demais e apanhou as unidades ainda protegidas. Por esse motivo, no início da batalha, os fogos de artilharia de ambas as partes não foram muito efetivos, tanto por parte dos soviéticos como por

parte dos alemães. Todos desconheciam a exata localização das posições inimigas.

Enquanto o IX Corpo de Exército Panzer progredia, esquadrões de bombardeiros da Luftflotte 6 realizavam ataques nas posições soviéticas. Nesse momento, o avanço era demasiadamente lento. Muitas perdas estavam sendo contabilizadas em todos os setores.

Os alemães estavam adentrando em um labirinto de minas, fossos, obstáculos e armas anticarro.

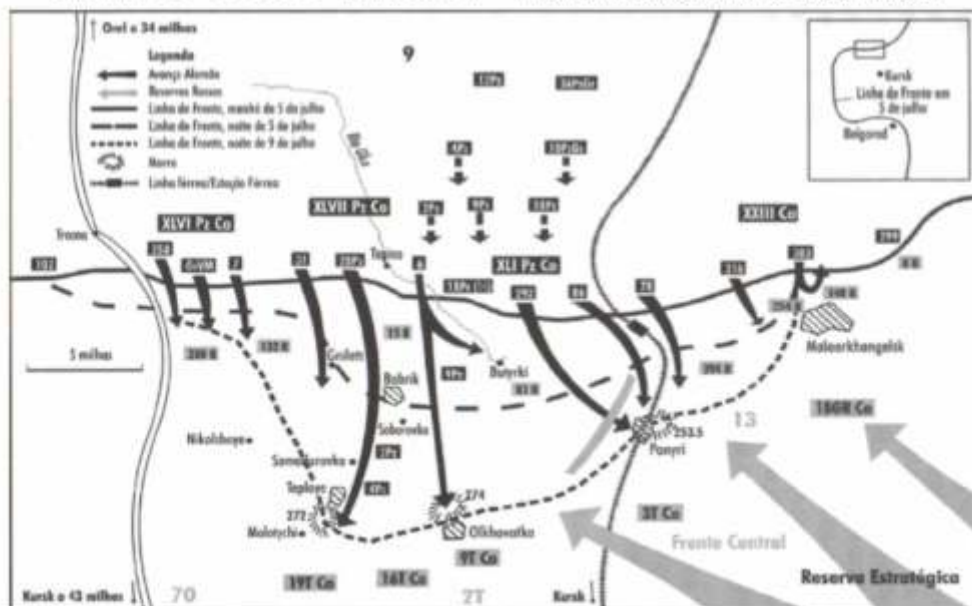
O ataque alemão na porção norte do saliente de Kursk teve seu avanço detido não obter êxito na conquista de Ponyri. A via férrea Orel – Kursk, que balizava o deslocamento de Model para aquele objetivo teve de ser abandonada, quando se constatou a impossibilidade de romper as defesas russas.



Dessa maneira, o ataque teve de ser redirecionado para Olkhovatka. As perdas cresciam demasiadamente, e o desgaste desejado por Zhukov estava sendo alcançado. No primeiro dia, o IX Corpo de Exército havia avançado apenas 10 Km.

Juntando-se a esses problemas,

reconhecimentos aéreos davam conta de grandes movimentos de tropas para a região de Ponyri e Olkhovatka. Esse deslocamento terminou na noite de 5 de julho, com a efetiva participação a partir do dia 6 de julho. Era a aproximação de uma reserva estratégica pronta a interferir decisivamente no combate.



Avanço alemão na Porção Norte do saliente de Kursk (fonte: Citadel, A Batalha de Kursk, Bibliex).

Todo o sistema defensivo comandado por Rokossovsky naquele setor da Frente Central estava sendo bem sucedido. Ficava claro que o IX Corpo de Exército não tinha suficiente poder de combate para atingir seu objetivo final. Os céus da porção Norte eram riscados por intensos combates aéreos entre a Luftflotte 6 e as 15ª e 16ª Divisões Aéreas russas.

Ao ficar retido em um setor relativamente pequeno e bem delimitado do terreno, Model ficou exposto. Assim, os contra-ataques lançados das posições russas seriam mais eficazes. A força da IX

Exército era inferior em carros de combate, se comparada a que foi destinada ao Sul do bolsão.

Em contrapartida, o setor Norte de Kursk foi o que recebeu a maior prioridade defensiva pelo Exército Vermelho (apenas relativamente, visto que a região toda era uma fortaleza), o que dificultou ainda mais o avanço alemão.

Ao atingir e dominar Ponyri em seu flanco Leste, e Teploye à Oeste, o IX Panzer ficou definitivamente detido, distante 64 Km de seus objetivos em Kursk.



A Batalha no Sul

Na região Sul do saliente de Kursk, a situação se desenvolveu de maneira diferente. Lá estavam as maiores concentrações de tropas blindadas. Aquela área recebeu menor prioridade defensiva pela Stavka, facilitando o avanço alemão.

O general Hoth decidiu adiantar a data do ataque, o que apanhou os russos relativamente despreparados. No primeiro dia foram alcançadas expressi-

vas vitórias, com um considerável avanço dentro das linhas de defesa russas. Após realizar seu estudo nas cartas da região, decidiu mudar a direção geral de avanço que levava à Oboyan. Optou por realizar movimentos infletindo para uma via de acesso mais à Leste. Esse itinerário passaria por Belgorod e, depois, até o Rio Psel (desbordando a parte mais forte do dispositivo inimigo) para evitar um encontro frontal com o I Exército de Blindados Soviético (e outras formações)



Nova Via de Acesso Belgorod – Psel (fonte Battlefield – ed Abril)

Mais uma vez, Hoth negava informações para a Ultra, visto que tomou essa decisão por iniciativa própria, sem solicitar autorização para tal (não houve fluxo de mensagens rádio). Isso tornou possível manter a impulsão do ataque naquele setor, evitando setores onde era mais provavelmente esperado seu avanço. Somado a isso, a Luftflotte 4 conquistou expressivas vitórias ao interceptar e destruir formações soviéticas que tinham

o objetivo de abatê-los ainda em terra.

No setor Sul foi posta em prática a nova tática do "Calço Blindado" (Cunha Blindada), onde os Tigers se posicionavam no vértice e os Panther nas bordas exteriores (depois dos Tiger). Dentro do "V" estavam os granadeiros Panzer, com os Panzer III e IV. Na retaguarda, compondo a base da cunha, vinha a infantaria transportada por blindados. Assim, o Grupo de Exército de Sul, comandado por Manstein,



forçou seu caminho adiante. Ainda no primeiro dia, algumas unidades haviam avançado 24 Km nas defesas inimigas.

No terceiro dia as forças alemãs obtiveram vitórias que permitiram, em alguns setores, 32 Km de avanço.



Cunha Blindada "Panzerkeil" (fonte: série Battlefield, ed Abril).

Kenpf também conseguiu bons avanços iniciais. O seu Destacamento de Exército deveria se encontrar com o IV Panzer em Procorovka. Entretanto, a resistência endureceu e as dificuldades de transpor o Rio Donets por duas vezes atrasaram suas formações. Quando a batalha decisiva ocorresse em Prokhorovka, ainda estariam distantes cerca de 16 km do ponto de encontro com o IV Panzer, e com muita resistência em

seu caminho.

O encontro de blindados em Prokhorovka Os alemães desconheciam a existência de uma poderosa força em reserva na região de Koniev (a Frente da Estepe), que contava com cerca de 850 carros de combate. Hoth avançava em direção à Prokorovka, acreditando já ter causado muitas baixas ao inimigo, e esperava pouca resistência adiante. Comandando uma força de 530 carros de combate, ele se deslocava diretamente ao encontro do inimigo.

Na manhã do dia 12 de julho de 1943, iniciaram-se as ações de preparação para mais um dia de ataques. A Luftflotte 4 bombardeava as prováveis posições russas. A resposta veio pela artilharia russa contra as unidades alemãs em posição. Quando os blindados russos e alemães deixaram suas posições para iniciar seu avanço, teve início a maior batalha de carros de combate história das guerras.



Nota-se o posicionamento do Destacamento de Exército de Kempf (fonte: série Battlefield - ed Abril)



Na margem Norte do Rio Psel, flanco esquerdo do 2º Exército Panzer, a SST (Divisão SS Totenkopf) engajou-se a queima roupa com o 31º Corpo de Exército de Blindados e com o 35º Corpo de Exército de Rifles de Guarda. No centro a LAH (Divisão SS Leibstandarte Adolf Hitler) combatia o 18º e 29º Corpos de Exército de Blindados. No flanco direito, a SSR (Divisão SS Das Reich) encontrou o 2º Corpo de Exército de Blindados. Essas tropas do Oshteer enfrentavam, nesse momento, as reservas Soviéticas. Essa tropa do Exército Vermelho (cuidadosamente preparada por Zhukov), foi empregada no momento decisivo. Plenamente equipados e descansados, quebraram a impulsão do ataque alemão.

Dessa vez não foi possível às tripulações dos Tiger evidenciar a lendária habilidade, coesão e flexibilidade que por tantas vezes reverteu situações extremamente desfavoráveis. Os combates se estenderam durante todo o restante do dia, travado a curta distância, favorecendo os T-34, mais ágeis que os Tiger. Ainda em 1941, durante o inverno, um sargento comandante de carro de combate alemão fez sua apreciação sobre o impacto causado pelos novos T 34:

Não existe nada mais assustador que uma batalha de carros de combate contra uma força superior. Números, eles não querem dizer muito, nós estávamos acostumados a isso. Mas máquinas melhores, isso é terrível. Você faz correr o motor, mas ele responde muito lentamente. Os carros de combate russos são tão ágeis em curto alcance, que eles subirão um declive ou cruzarão um pedaço de pântano mais rápido do que você possa girar a torre. E mesmo com o ruído e a vibração, você

continua ouvindo o tinido dos tiros contra a blindagem. Quando eles acertavam um de nossos panzers, havia frequentemente uma grande e profunda explosão, um rugido, enquanto o combustível queimava, um rugido alto demais, e agradeço a Deus por ouvirmos os gritos da tripulação.

Ainda assim, contra todos os prognósticos, as forças alemãs estavam fazendo cair o flanco direito do 5º GT (Exército de Blindados) e o flanco esquerdo do 5º G (Exército de Guarda). Porém a chegada dos últimos reforços mecanizados disponíveis no momento, assegurou a sobrevivência dos flancos. Ao cair da noite, alemães e soviéticos assumiram posições defensivas, preparando-se para o dia seguinte. Durante a noite, o pessoal de manutenção trabalhava incansavelmente, para reparar blindados avariados, visando disponibilizá-los para o dia seguinte. Engenheiros realizavam a destruição dos aparelhos cuja recuperação era inviável. Porém, os alemães não continuariam sua ofensiva.

A partir de 13 de julho, Hitler começaria a desistir de CITADEL, negando os reforços solicitados por Manstein. Atormentado pela invasão na Itália, ordenou o deslocamento de tropas para aquela região. Nesse momento, em uma ação coordenada, e percebendo o extremo desgaste do inimigo, começava a ser lançada pelos soviéticos, uma ofensiva contra o 2º Exército (desfalcado por claros em pessoal e deficiência de material) em Orel, cujo objetivo era atingir a retaguarda do IX Exército.

As ações no norte de Kursk seriam interrompidas e as posições duramente conquistadas, seriam abandonadas por Model para evitar o cerco. Começava nesse momento a retirada alemã para o Rio Dnieper.

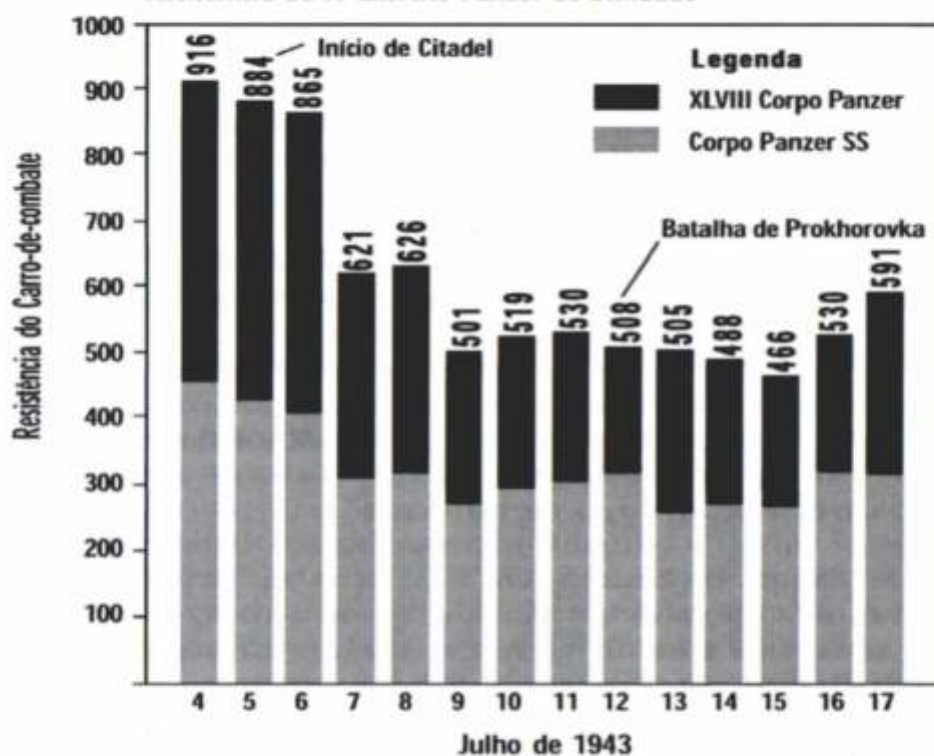


O status conquistado por Prokhorovka foi, para os russos, como o renascimento de sua tropa blindada, marcado por uma esmagadora vitória sobre a tropa Panzer. Na verdade, os números mostram que as maiores perdas alemãs ocorreram nos seis primeiros dias e não em Prokhorovka.

A propaganda do Exército Vermelho, convenientemente trabalhou o momento a seu favor. Porém, a retirada alemã deveu-se não só aos acontecimentos no bolsão de Kursk, mas a fatos que aconteciam distante da Frente Oriental, com a chegada de aliados na Itália.

Operação Citadel

Resistência do IV Exército Panzer de Blindado



Ensinaamentos

Em que pese ter ocorrido essa batalha durante a II Guerra Mundial, podemos em sua análise colher vários ensinamentos de utilidade para a tropa blindada. Nos diversos ramos da atividade militar podemos destacar, entre outros:

1. A estratégia militar

a. É de fundamental importância para a

tropa blindada, que existam objetivos comuns e bem definidos, em todos os escalões, para orientar as atividades desenvolvidas rotineiramente, tanto pelas guarnições como pelos agentes da administração. Os esforços estarão concentrados nesses objetivos, que serão traçados preferencialmente por um único comando. (comprovado pela inobservância à unidade de comando do Alto Comando Alemão).



b. Se o inimigo conhecer profundamente nossas intenções, todos os princípios de guerra por ele serão observados, e por nós transgredidos. (comprovado pela fonte de inteligência ULTRA).

2. A tática militar

a. Fica comprovada a seguinte frase de Patton:

"Jamais ataque onde o inimigo espera que você deva fazê-lo. É melhor atacar por um terreno desfavorável, onde você não é esperado, do que por um terreno favorável, onde estão à sua espera".

- Quando Manstein concebeu a operação das tropas alemãs que contornaram a Linha Maginot, pela região de terreno desfavorável nas Ardenas, surpreendeu e derrotou rapidamente o inimigo. Porém, em kursk, suas tropas eram ansiosamente aguardadas.

b. A iniciativa deve ser buscada em todos os escalões com o objetivo de manter a impulsão do ataque (conforme comprova a iniciativa do general Hoth ao mudar seu Eixo de Progressão).

c. A Tropa Blindada parada deve estar devidamente camuflada e protegida, seja qual for o terreno (conforme comprovam os planos soviéticos de ações de "maskirovka").

3. A técnica do material

- As capacidades dos carros de combate, bem como de outros equipamentos, influenciarão no modo como devemos planejar nossas ações no combate. (Batalha entre os Tiger e os T 34 em Prokhorovka).

Conclusão

Os alemães jamais se recuperariam do preço em material e homens perdidos nos terríveis combates no bolsão de Kursk (cerca de 56.000 mortos, 150.000 feridos, 645 carros de combate, 207 canhões de assalto e 200 aviões perdidos).

As experientes e hábeis guarnições de carros de combate, bem como a enorme quantidade de material, não poderiam ser substituídos no ritmo necessário.

Apesar de ter sofrido severas baixas e numerosas perdas (177.847 mortos, 300.000 feridos, cerca de 1.600 tanques destruídos e 1000 aviões perdidos), o Exército Vermelho podia abrir mão desses recursos. Zhukov calculou bem sua capacidade de desgaste perante um inimigo já desgastado. Acertadamente adotou uma postura "defensiva", com o objetivo de enfraquecer o inimigo no terreno de sua escolha e em um tipo de combate ao qual estava plenamente adaptado.

A Batalha de Stalingrado marcou a primeira grande derrota alemã e foi o momento de inflexão na 2ª Guerra Mundial. Entretanto, a operação CITADEL foi o último embate onde o Oshteer pode considerar a realização de operações ofensivas em larga escala. Após esse fracasso, todas as grandes ações visavam o retraimento para outras linhas de defesa. O destino da Alemanha na 2ª Guerra Mundial estava selado.

